



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR - **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-4, 2.ª
Lisboa - PORTUGAL

Enc. telegr. Talha - Lisboa • Telefone: 2

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A GREVE DOS "ELECTRICOS"

Declarou-se em greve o pessoal da Companhia Carris, e por isso não circulou ontem, nas ruas de Lisboa, um único carro. Os eléctricos voltaram, porém, a circular, correndo nas calhas com o grincement característico, e aumentando o movimento da cidade. Este rápido cessar da greve do pessoal da Carris significa uma vitória. Esta boa notícia a acabamos de receber. Desnecessário ajuntar que nos encheu de satisfação, e mais profunda e mais sincera. Em verdade, a situação dos empregados da poderosa companhia de Santo Amaro não podia continuar tal como estava no respeitante a salários. As pagas maiores, os operários do movimento, andavam por dezasseis, dezasete, e até dezoito réis. E, em condições ainda inferiores, quantos assalariados da Carris não havia! Por isso a revolta estalou. Não estamos agora, pois não há ainda muitos meses vimos o pessoal dos eléctricos empenhado numa luta que, infelizmente, a vitória não coroou. Desta feita venceu. A Companhia accedeu. E se não foi até ao ponto de largar, em benefício dos trabalhadores que assolda, remunerações que lhes permitissem viver sem privações, pelo menos não mostraram agora a intransigência costumeira, nem recorreu, para esmagar os reclamantes, aos expedientes revoltantes que tanta vez a temos visto adoptar.

Os grevistas venceram. Os seus salários foram aumentados, insuficientemente embora, mas foram aumentados. Noutra parte deste jornal se esclarecem as condições em que o tratado de paz foi firmado. Para este lugar basta consignar a vitória, o empimento.

Andaram neste pleito os interesses do público em riscos sérios. A companhia de Santo Amaro, que de há semanas, por meio dum pouco negócio com a imprensa, anda tentando preparar opinião favorável a um aumento de tarifas, necessariamente se lembraria de agarrar pelos cabelos as reclamações do pessoal para assim fortalecer mais as suas pretensões. E modos que o salto foi reservado para mais oportuna ocasião. A companhia aumenta o pessoal independentemente do aumento de tarifas. Claro está que não teria desistido dos seus intentos exploradores, e aí a veremos qualquer

As festas do solstício de inverno

Quando os dias começam a crescer, o homem, criador dos Deuses, adora a festa do Sol, pai da vida e Deus supremo.

O astrónomo alexandrino Sosígenes, encarregado por Júlio César de corrigir o velho calendário de Numa, dois séculos atrasado, queria que o ano começasse no dia do solstício de inverno. O ditador, porém, não queria contrariar demasiadamente os hábitos romanos, ordenou que principiasse no dia da nova lua, imediatamente que nesse ano caia oito dias depois do solstício.

Deste modo, o solstício ficou em 25 de Dezembro — e esta foi a data da festa maliciosa do Deus Sol, isto é, do Hórus egípcio, do Mitra persa, do Febo grego-latino.

E depois, foi a festa natal do menino Jesus, o novo Deus solar dos cristãos, posto nos braços da Virgem Maria, como o menino Hórus, no natal egípcio, figurava ao colo da Virgem Isis. Os cristãos, tendo triunfado oficialmente o mundo conhecido e civilizado, todo aliado ao hemisfério setentrional, apropriaram-se da festa do solstício do nascimento do Sol e deram nomes novos aos mitos antigos.

Hoje, o solstício está deslocado três ou quatro dias para trás. E os reformadores do calendário pedem que o ano parta do equinócio da primavera, 21 de março — o qual viria a ser um dia independente e isolado e uma festa fixa, a Páscoa, a festa primaveril da natureza. Os anos bissextos teriam outro dia independente, no equinócio do outono, entre o mês VI e o VII. Cada dia do ano seria, pois, sempre no mesmo dia a semana.

Todos os reformadores têm que registar as poderosas tradições do culto solar. Numa, Júlio César, o cristianismo primitivo, o papa Gregório XIII, a moderna ciência.

Para os antigos, o ano devia começar no renascimento do Sol, pai supremo dos homens e dos deuses. No solstício de inverno, o Deus luminoso começava a combater as trevas, o dia principiava a vencer a noite, depois duma luta que ele parecia vencer.

UM PRATO GROSSEIRO: 50 CENTAVOS!

Um operário cerâmico orienta-nos acerca da

CARESTIA DA LOUÇA

De dia para dia o preço dos objectos de barro sobe duma maneira escandalosa.

Há pouco tempo, como um de nós tivesse necessidade de adquirir alguns pratos, dos que antigamente custavam 50 réis, vi-se obrigado a desistir de realizar a compra, por quanto lhe pediam descaradamente, por cada um dos singelos pratos, 50, isto é, dez vezes mais do que há quatro anos!

Este facto fez-nos scismar. Para que nos existissem dez vezes mais por um simples prato, era necessário que todas as despesas tivessem aumentado na mesma proporção. Duvidávamos que tal tivesse sucedido e para melhor nos convencermos de que tinham bastante razão de ser as nossas suspeitas, procurámos o camarada Joaquim Marques Craveira, operário cerâmico, que se prestou a fornecer-nos várias explicações.

— Porque razão está a louça tem cara? — perguntámos.

— A razão é simples. E' pelo mesmo motivo por que os fatos estão caros, por que a manteiga, o azeite, as batatas, o arroz, o bacalhau, etc., sobem escandalosamente de preço. E' que o comerciante e o industrial cada vez estão mais gananciosos, responderam-nos o camarada Craveira.

Esta resposta correspondia perfeitamente às nossas suspeitas. Só à ganância poderíamos atribuir estas subidas rápidas nos preços das mercadorias.

Amateria prima subiu, quando muito, ao triplo — A exploração da criança e da mulher

— Mas — insistimos — disseram-nos que os preços da materia prima e da mão de obra tinham subido imenso, e o que era isso, sobretudo, que influa na carestia dos artigos.

— Não creia em tal. A materia prima subiu, quando muito, ao triplo do seu antigo custo. E, quanto à mão de obra... é uma miséria! Sabe quanto pagam em média ao operário cerâmico?

— Fiquem verdadeiramente admirados, pois julgávamos que na mesma proporção em que tivessem aumentado as mercadorias, houvessem também elevado o salário dos que em tão pesado trabalho empregam a seu esforço. E afinal, paga-se a um operário cerâmico a miséria de 1\$40!

— Ficou admirado com isto? — perguntou-nos aquele camarada, com ar de quem sabe ainda coisas mais edificantes da moral dos industriais cerâmicos.

De facto, o conhecimento daquela exploração já nos deixara bastante surpresos. Mas os nossos pensamentos foram de súbito cortados por revelações bem tristes do nosso camarada.

— A exploração das crianças e das mulheres também dá bastante ganho aos industriais, continuou Craveira tristemente.

— Porque lhes pagam, por serviços pesados, bastante difíceis de executar por homens feitos, a quantia de 70, por cada dia de intenso labor.

Revoltante, não há dúvida, a atitude destes industriais, que sem se preocuparem com a saúde e o bem-estar do que lhes proporciona uma fortuna, pensam apenas em enriquecer, explorando os trabalhadores e explorando o público, que, na sua grande maioria, também trabalha e se esgota para lhes pagar as louças pelo preço que muito bem entendem exigir-lhe.

Em França

O projecto do novo empréstimo

PARIS, 29. — O projecto de empréstimo que foi hoje enviado para a mesa da câmara dos deputados consiste no seguinte: as rendas de 5 000 milhões amortizáveis em 60 anos por sorteios semestrais, que começam logo no primeiro ano. Os títulos sorteados serão reembolsados com títulos de 150 francos ou sejam 150 000 do capital nominal. As rendas não são isentas do imposto; os bons, as obrigações da defesa nacional e os bons de tesouro serão admitidos na subscrição. — H.

Um discurso em que se fala do dia das 8 horas

PARIS, 30. — Depois de reaberta a sessão, o sr. Klotz continuou o seu discurso, no qual tratou da questão do deficit dos caminhos de ferro, do deficit postal e da baixa de câmbio, insistindo na necessidade de aumentar as exportações e a produção; pediu aos professores do clero que continuem na apostasia do que fizeram durante a guerra. A França deve continuar a política social de aplicar o dia de 8 horas sem prejuízo a produção; termina fazendo um vibrante apelo a todos os franceses para valorizarem os recursos do país e das colónias. A câmara aprovou por 491 votos contra 64 o projecto do empréstimo. Em seguida foi levantada a sessão. Era meia noite. — H.

O orçamento oscilará entre o triplo e o quádruplo de antes da guerra

PARIS, 29. — Câmara dos deputados. O sr. Klotz apresentou e defendeu na câmara o projecto de empréstimo.

Declara que as despesas da guerra sobem a 220 milhões, dos quais quatro foram emprestados aos governos amigos. As receitas previstas para 1919 fo-

Um operário cerâmico orienta-nos acerca da

CARESTIA DA LOUÇA

A acção corruptora da taberna ajuda a exploração patronal

— Porque razão não se impõem os operários cerâmicos aos roubos que os industriais estão fazendo, não só ao público, mas também a eles, operários? — não pudemos deixar de perguntar.

— As razões são múltiplas. Mas a principal é a acção corruptora que as tabernas exercem sobre o operário. Como sabe, o salário é pequeno, não chegando para fazer face às despesas com a alimentação. Junto a quasi todas as fábricas há uma taberna, que ao mesmo tempo serve de casa de pasto, sempre pronta a sugar o parco salário que o trabalhador afluente. Em geral aquelas tabernas dão crédito de uma semana ao trabalhador, mas como ao fim da semana quasi nunca o dinheiro chega para pagar a despesa, vê-se o desgraçado operário obrigado a pedir um adiantamento ao patrão.

— Compreendemos! exclamámos nós. Se o operário, por qualquer motivo, quere sair da fábrica, está impossibilitado de fazê-lo, porque o patrão grita logo: «Paga-me o que me deves!» E o infeliz ali fica preso ao patrão, que vai cedendo uma miséria por favor, miséria que mal lhe chega para morrer de fome!

Quanto pagam à família de um operário vitimado por um acidente de trabalho

— A propósito dos trucs e das infâmias patronais, vou-lhe contar um caso bem triste, capaz de fazer revoltar o indivíduo mais comedido.

Ouvimos.

— Há tempos, numa fábrica cerâmica, um rapazito, amparado da mãe e de alguns irmãos pequenos ainda, foi vítima dum desastre no trabalho (o que é frequente), morrendo em consequência desse desastre. Manda a lei que se pague uma pensão à família quando tal sucede.

— E pagaram? — interrompem os chefes de autoridade.

— Pagaram...

— Quanto?

— Trinta e cinco réis por dia.

— Sustento dum mulher e algumas crianças! exclamámos horrorizados, ao pensar na miséria e nas privações por que aquela família terá passado.

E apesar da extorção infame que os industriais exercem sobre os operários, os artigos cada vez estão mais caros. Avidos de conhecer a verdade toda, interrogámos:

— Quanto devia custar o tal prato, cujo preço de 50 centavos tanto nos indignou?

— Na proporção das despesas que os fabricantes fazem actualmente, devia custar, calculando pelo máximo, 15 a 20 centavos. E o que acontece com os pratos, acontece com as bilhas, tijolos, todos os artigos enfim da cerâmica. Imagine que o milheiro de tijolos que antigamente custava cerca de 6800, está-se pagando, em média, a 60800! Enfim, tudo nesta proporção...

Estávamos inteirados. E ao deixarmos o camarada que tam amavelmente nos prestara as informações que acima reproduzimos, mais em nós se tinha arreigado a convicção de que atravessamos um período em que os comerciantes e industriais estão positivamente atacados dum febre de exploração intensa.

O pior é se algum forte reagente lhes perturba o copioso repasto.

Em Espanha

Ver aumentadas as tarifas dos caminhos de ferro

MADRID, 29. — O conselho de ministros aprovou a solução dada pelo presidente do conselho e pelo ministro das obras publicas aos pedidos de aumento das tarifas que foram apresentados pelas companhias de caminhos de ferro. Os termos desta solução serão amanhã publicados. — H.

Os operários municipais em geral

Realiza-se hoje, pelas 20 horas, na Travessa da Agua de Flor, 55, 1.ª, a grande reunião magna de todos os operários municipais na qual a comissão que anda tratando da situação de todos os operários vai expor as demarches realizadas com a câmara nesse sentido.

A União dos Operários do Município pede a comparência de todos os camaradas, pois que a sua ausência representa o abandono moral a esta comissão e ainda uma traição aos seus próprios interesses.

RECORDANDO

Cumpe-nos lembrar ao proletariado que o governo da presidência de Sá Cardoso destruiu para Cabo Verde, sem processo, sem julgamento, pela força do arbitrio, onze operários portugueses que do Brasil haviam sido expulsos por trabalharem nas respectivas associações profissionais, acção que, lá como cá, parece se considerar criminosa.

Os homens tam iniquamente deportados, rudemente arrancados à família, brutalmente afastados dos amigos, estão, como eles próprios o declaram, numa situação precária em Cabo Verde, onde não podem exercer a sua profissão, onde há carência de géneros alimentícios, onde há fome.

O governo de Sá Cardoso deportando para aquele arquipélago os referidos operários, igualou-se a Sidónio Pais, que também deportou para Loanda vários indivíduos sem julgamento. Mantê-los naquela região, onde a miséria se faz sentir agudamente, é um crime.

Que a classe operária atente na situação dos seus companheiros e se esforce por fazê-los regressar à metrópole.

Cumprirá assim um dever — quem sabe? — evitará que o precedente tenha sequência em relação a outros elementos operários.

INDÚSTRIA DE CONSERVAS

Solução dum incidente entre as classes de Setúbal

A convite do comité da C. G. T., reuniram a noite passada, na sede federal, os representantes das associações de Setúbal ligadas à industria de conserva. Depois de acalorada discussão, na qual entraram os representantes de quasi todos aqueles organismos, chegou-se a um accordo, que consta do seguinte documento, que foi assinado pelos delegados de todos os organismos representados na reunião:

Os delegados das Associações dos Trabalhadores do Mar de Setúbal e dos Compradores e Vendedores, perante os delegados das Associações de Classe dos Soldadores, Condutores de Carroças, Apanhadores de Peixe, Trabalhadores das Fábricas, Carregadores de Peixe, Operários das Fábricas e o Comité Confederal da C. G. T., comprometem-se:

1.ª A Associação dos Trabalhadores do Mar a prescindir do seu associado que exerce a profissão de comprador e vendedor, para que este dê ingresso na sua associação profissional;

2.ª A Associação dos Compradores e Vendedores compromete-se, por sua vez, a distribuir os círculos em partes iguais por todos os associados, incluindo o camarada que transita da Associação dos Trabalhadores de Mar para o selo daquel;

3.ª A Associação dos Compradores e Vendedores garantirá ao novo associado as casas por conta das quais compravamos de sair dessa associação;

4.ª No caso do camarada visado se recusar a cumprir o accordo a que livremente chegaram as associações signatárias, ser-lhe-á declarado o *bolcote*.

5.ª Este accordo será tornado publico para todos os efeitos, tendo-se em conta que este deve ser o primeiro passo para a anseada harmonia proletária em Setúbal.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1910.

Pela Associação dos Trabalhadores de Mar de Setúbal: Sebastião Paixão, Joaquim Maria da Silva, Custódio Dias Rosado, Joaquim Sabino Campos, Joaquim Carneiro e Francisco José.

Pela Associação dos Compradores e Vendedores de Peixe de Setúbal: Alfredo Augusto Resouro, José Pedro Moisés e Manuel do Nascimento Lopes Pedreiro.

Pela Associação dos Soldadores de Setúbal: João da Conceição Sabino, Augusto Cesar Neves, Manuel Rosa e Carlos Guilherme.

Pela Associação dos Trabalhadores das Fábricas de Setúbal: Alfredo de Jesus, Domingos Rosa e Henrique Augusto.

Pela Associação dos Carregadores de Peixe de Setúbal: António Henriques, Manuel António e António J. José.

Pela Associação dos Apanhadores de Peixe de Setúbal: Júlio Severino, José Bernardino e Joaquim Augusto Bettencourt.

Pela Associação dos Condutores de Carroças de Setúbal: Joaquim de Oliveira e Afonso Correa.

Pela Associação das Mulheres das Fábricas de Setúbal: Maria Luisa Rodrigues e Maria Vergília.

Pelo Comité Confederal: Manuel Joaquim de Sousa, Alfredo Neves Dias, Joaquim de Sousa, Alfredo Lopes e Francisco Viana.

Nos Estados Unidos

O orçamento de 1920 é colossal

PARIS, 26. — São muito curiosos os dados que de Washington transmitem, referentes ao próximo orçamento da república norte-americana.

O cálculo das despesas para o ano de 1920-1921 apresentado ao Congresso pelo secretário de Estado para as finanças, sr. Clegg, atinge quasi a importância de 5.000 milhões, aproximadamente cinco vezes superior às apresentadas nos anos que precederam a guerra.

Uma das consequências de esta foi um considerável aumento de despesas, supondo-se que a presente guerra não poderá livrar-se duma despesa anual de 4.000 milhões, pelo menos.

A dívida de 30.000 milhões, consequência da guerra, começa a ser amortizada com a criação dum fundo, inaugurado com 287.500.000 dolares. Os juros desta dívida passam de 1.000 milhões. — Rádio.

Ver na 2.ª página: Greve dos eléctricos

que deve ser a Escola

Sem procurar discutir aqui a questão do que deve ser a instrução primária, posso em poucas palavras indicar a sua attitude em face da religião.

O ensino escolar, claro está, deve manter-se completamente estranho a qualquer crença religiosa, e isto não porque o ordene a lei, mas porque o exige a razão. Os dogmas teológicos são aberrações do espirito humano e a escola só pode ensinar verdades demonstráveis e demonstradas.

Mas, se a escola não deve ensinar a religião, deverá abster-se de falar de-la?

Ela não pode evidentemente encerrar-se a tal respeito num mutismo sistemático, sob pretexto de neutralidade. Tem que dar aos alunos noções de história: há-de lhes dar, pois, a conhecer, a título de factos históricos, a existência das diferentes religiões, a sua origem e as lutas a que elas deram lugar. Não pode deixar de mencionar as cruzadas dos cristãos contra os muçulmanos e a contra os albigenses, de se referir às fogueiras da Inquisição, de narrar as guerras religiosas do século XVI entre protestantes e católicos: e tem de o fazer dizendo a verdade, toda a verdade.

Mas falar dessas coisas, apontar a crianças católicas — que os ignoravam — os crimes dos padres da sua Igreja, revelar às crianças de todas as confissões as horríveis crueldades a que todos os fanatismos conduziram, mostrar como o dogma religioso sempre contradisse a ciência e perseguiu os sábios, não é perturbar as consciências? e tem-se o direito de o fazer? Respondo que isso é despertar as consciências e que é esta justamente a nobre missão da escola.

Forsoso é reconhecermos que, com demasiada frequência, a escola laica não está à altura do seu papel; há ainda muitos mestres, e sobretudo mestras, que estão imbuídos dos preconceitos do passado; há-os que, com uma «forma hipocrítica de falsear o espirito das crianças», se fazem cúmplices do espirito reaccionário e religioso. Esses, combatam-os e desmascaremo-los.

Mas caminhemos de mãos dadas com as professoras e professores primários que são apóstolos da verdade científica e da emancipação dos trabalhadores.

Contra os senhores gananciosos

União dos Sindicatos Operários

A todos os Organismos Operários do País

A comissão nomeada por este organismo para tratar da questão do inquilinato, cónsula de que em todo o país são já conhecidos os seus fins, e vendo que, de novo, os senhores tentam o salto de tigre sobre o já rosnado e explorado inquilino, vai sair da expectativa em que se tem mantido e entrar em trabalhos imediatos, estendendo o actual movimento até onde lhe seja possível a sua acção.

Ultimamente tem constatado esta comissão que o movimento aqui iniciado já abrange várias cidades do país e para que esse movimento seja de coesão e simultâneo, lembra a todos os sindicatos ou outros organismos operários que já secundaram o actual movimento a necessidade de se porem imediatamente em contacto com esta comissão a fim de, com a união de todos os esforços, se poder agir com os melhores resultados.

Igualmente lembra a mesma comissão a todas as outras organizações que ainda não levantaram o seu protesto o façam quanto antes e que lho comuniquem imediatamente.

Trabalhadores de todo o país, em guarda! Unamo-nos e levantemos bem alto o nosso protesto contra os verdadeiros parasitas da sociedade, que não contentes ainda com o que já nos tem explorado ainda querem mais e muito mais! E para que tal facto se não dê, urge movimentarmo-nos energicamente.

O Conselho Jurídico da C. G. T. e a questão do inquilinato

Para satisfazer as instantes necessidades dos inquilinos que são operários sindicados, deliberou o Conselho Jurídico da C. G. T., de harmonia com a campanha iniciada pela U. S. O. de Lisboa, organizar «s» serviços por forma a melhor defender os interesses do inquilinato.

A partir de sexta-feira próxima passa o serviço de consultas, a cargo do advogado deste organismo, a ser feito da seguinte forma:

Nas terças e sextas-feiras, consultas na sede do Conselho Jurídico, das 21 horas às 23. Nas segundas e quartas-feiras, na casa de residência do advogado, das 18 às 19 horas.

O Conselho Jurídico contratou um procurador, o sr. António Joaquim C. Segurado e Silva, para acompanhar nos tribunais as causas que neles correrem, auxiliando assim o trabalho do advogado. Todas as quintas-feiras o referido procurador estará no seu escritório, na rua do Crucifixo, 137, 2.º andar, das 18 às 19 horas, para dar, aos que o procurarem, todas as informações sobre o andamento dos processos. Outro dia se marcará para o mesmo fim se as necessidades dos serviços assim o determinarem.

Protestos e reclamações

Um senhorio manhoso

Desde o principio do mês de Novembro que António Mateus Pereira Júnior, senhorio do prédio n.º 54, da rua da Procissão, anda enganando a sua inquilina, Ana Rosa Pereira, moradora no último andar do seu prédio. Adviava de dia para dia o recebimento da renda. Farta de tanto embuste resolveu a inquilina depositar as rendas na Caixa Geral dos Depósitos e não se incomodar mais com o caso.

Porém, ontem de manhã, o senhorio mandou destelhar a casa, de maneira que chovia dentro da habitação, como na rua, o que torna verdadeiramente infame o seu procedimento.

A referida inquilina pediu aos operários para lhe cobrirem novamente a casa, o que estes não puderam fazer visto que não tinham ordem para tal embora achassem condenável o que o senhorio estava praticando. Em face de tal recusa, Ana Rosa foi tratar de contractar um pedreiro que colocaria novamente as telhas no telhado.

NOTAS & COMENTÁRIOS

por PERFEITO DE CARVALHO

Recebem-se notícias na administração da Batalha.

A Europa socialista

Se não for hoje, será amanhã; se não for amanhã, será depois; se não for depois, será no dia seguinte! Mais cedo ou mais tarde, virá a derrocada para a sociedade burguesa, como consequência inevitável do cerrado ataque do mundo socialista. Os desreixos ficaram boquiabertos. O lutador socialista não tem um facto que o não surpreenda, por ser esperado.

Há 1919 anos apareceu no nosso plano um revolucionário célebre, célebre pelo nome que deixou e pelos generosos princípios que defendeu, o qual, vergado pela calúnia duns e pelo testemunho falso de outros, morreu pregado numa cruz. Se é certo que não foi um revolucionário pela acção violenta, é certo que o foi pelos princípios preconizados. A morte após foi a paga do seu generoso coração e da sua brilhante inteligência. A tirania não perdoa a todo aquele que ataca os seus falsos princípios, quer esse ataque se manifeste pelo pensamento, produzindo livros e panfletos, quer se manifeste pela acção vigorosa do braço, empunhando uma pistola ou outra arma idêntica. Cristo esboçando os vendilhados ou Buica abatendo um despotismo, são ambos perigosos para a tirania. Cristo, negando o direito de predomínio à cáfila exploradora, ao lado de Buica, gritando violentamente o seu protesto, são ambos camaradas defensores dos mesmos princípios humanos e moralizadores.

Há perto de 2.000 anos, pois, que muitos milhares de corações anseiam pelo advento duma sociedade generosa, com base nos princípios socialistas. A luta tem sido dolorosa, terrível, martirizante, mas os frutos da sementeira não se farão esperar... O despotismo, cedendo o lugar ao sentimento, tem os dias contados. Primeiramente, há cento e tantos anos, caiu em França o feudalismo, acausado pelas machadadas certas dos escravos; depois, aqui e ali, instituíram-se repúblicas burguesas, facto que, não sendo duma importância capital para os socialistas, não pode todavia passar-nos despercebido.

Mais tarde, há dois anos, a Rússia deixou o mundo assombrado com a sua revolução comunista. E há dois dias, na Itália... Sim, há dois dias, na Itália, embora pela boca das urnas electorais, proclamou-se a revolução social.

A Europa, pelo que se vê, está prestes a reger-se pelo sistema socialista, não pelo falso sistema socialista de Noske e de Bompers, mas pelo inteligente sistema do socialismo comunista, base de Harmonia e de Progresso.

Deste modo, parece certo que a Europa dos despotismos cruéis, encarnados nas figuras odiosas de Nero e de Draco, sucederá a Europa dos humanismos comovedores, encarnados nas figuras imponentíssimas de Victor Hugo e de Leão Tolstói. Ao côro imperceptível que nos fere os ouvidos, provocado por gritos de desespero, saltados por uns, de mistura com risadas estridentes de alegria, provocadas por outros, sucederá a encantadora Harmonia duma sociedade de iguais, socorrendo-se e ajudando-se na mais encantadora das fraternidades. A Europa socialista é a garantia da justiça em todo o Mundo. Pelo contrário, a Europa velha, cultura de inimizades, é a certeza duma contínua guerra fratricida. A Europa nova, a Europa socialista, é o pão, a alegria, o trabalho e a ordem para todos. A Europa burguesa, por outro lado, é a fome certa, a dor continuada, a indolência mantida, o desespero fomentado.

A Europa socialista intensificará prodigiosamente a produção, pela intensificação da maquinaria, a maquinaria que no torpe sistema actual, é a fome certa para o produtor laborioso. Milhares de maquinismos, muitos milhares de maquinismos em todos os ramos de actividade, garantirão a abundância, que é a alegria, que é o bem estar e o conforto. O sistema burguês, ignaro e imoral, fez da máquina um objecto odiado. Odiada, a máquina! Odiada, sim, não por ser máquina, mas por ser, no sistema actual, o desemprego forçado!

Terminará em breve, presinto-o, esta imoralidade revoltante. Abatidas para sempre as repelentes monarquias do direito divino e as repúblicas burguesas, próximas parentes daquelas, surgirá depois o sistema socialista-comunista, tornando irmãos todos os homens, aproveitando comumente todos os inventos, banindo todos os parasitismos, criando todas as alegrias...

Salve, Europa Socialista!

Gonçalves CORREA

Correios e Telégrafos

Os terceiros oficiais desta corporação, classe que necessita de ser transitiva, enquanto as categorias não desaparecerem, levadas por um sopro de verdadeiro demagogo, recebiam antes da guerra 45 escudos mensais. Tirando a renda de casa, vê-se que estes funcionários ou viviam só de comer, ou, se casavam, passavam a ter o "doce lar" de família na própria reparação. Os mal-dizentes que unicamente esquecem o que ganham, para invejar o bem-estar alheio, acusaram sempre esta classe de fazer muito dinheiro. Agora, depois da guerra, os nossos vencimentos são todavia um puro escândalo! Vejamos. Demonstram que com aqueles 45 escudos se passava mal e escusado! Estar um funcionário a servir o Estado, trinta e mais, para viver e morrer com aquele pecúlio, é simplesmente ridículo! Dizerem estar bem pago é imbecilidade incontestável! Mas vamos ao que importa, a estes tempos!...

O terceiro oficial, hoje, recebe mais 30 escudos, 15 ainda amovíveis, somando 80. Ora a vida está em média mais cara uns 250.000. Logo 80 x 250.000 = 20.000.000. E como a moeda é afinal pela sua desvalorização a causa desta carestia, (vide o valor do nosso escudo no Brasil) está provado que ninguém, para passar hoje, não pode receber em breve menos de 400.000 mensais!...

Muitos rião desta afirmação exacta, mas se a pobreza do espírito é ainda mais marrazu que esta crise, como se poderá o imbecil convencer de que o? Só com as esperanças nos seus filhos e um pingalim na nossa destra!... E lá iremos...

Engénio Battaglia

Trabalhadores

lê e propaga

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Operários Alfaiates — Reúnem em assembleia geral, discutem e aprovam o relatório do delegado ao Congresso de Coimbra.

Foi aprovada por aclamação, entre vivas à C. G. T. e ao Sindicato Único da indústria do vestuário, a seguinte moção:

Considerando a hora que passa, a melhor e mais própria para acabar com a desigualdade social que nos tem colocado, a nós trabalhadores, numa situação humilhante para com aqueles que nada produzindo tudo possuem;

Considerando a emancipação dos oprimidos, obra da sua própria força e união;

Considerando que para a força concorre o número e para a união o entendimento entre criaturas de partido dum princípio se propõem atingir o mesmo fim;

Considerando que os alfaiates colectivamente só como número se tem encontrado dentro da força que possui a organização, mas que para a união pouco ou nada tem conseguido, posto que ainda não assestou as atribuições de cada um, pelos quais se avassalou do fim que tinha em vista;

Considerando que a organização central baseada em moedas modernas no último congresso operário, precisa para a eficácia da sua acção assentar em alíneas cuja construção não seja duvidosa;

Considerando que os alíneas da organização, que fazem ingressar no seu sindicato profissional, nas respectivas Federações e Unões, Lisboa e estas na Confederação Geral da C. G. T.;

Os operários alfaiates reunidos em assembleia geral para tomar conhecimento dos resultados do Congresso Operário de Coimbra, resolveu adoptar a táctica sindicalista revolucionária, conforme o resolvido no último Congresso Nacional Operário; 2.º Agitar a classe pelo manifesto, pela palavra e pelo jornal para uma preparação consciente, para quando a transformação desta sociedade corrupta para outra completamente equitativa se der, sabermos encarrar a nossa distribuição, que o labor da indústria produz; 3.º Refundir a nossa organização associativa, acabando com a sua estrutura escandaçada, dando margem a que os seus membros possam trabalhar livremente; 4.º Fundar o sindicato único da indústria do vestuário, nova fórmula de organização que centralizando a administração descentraliza as atribuições, com criação de delegados por oficina; secções subordinadas à acção do sindicato; 5.º Que para a praticabilidade destas conclusões seja nomeada uma comissão composta do proponente, Manuel Justino d'Oliveira e dos seguintes: A. Monteiro e Carlos Silva; 6.º O resultado dos seus primeiros trabalhos serão apresentados a uma assembleia da classe por todo o mês de Janeiro.

Ficou já nomeada a comissão para estudar as bases do Sindicato Único da indústria do vestuário.

Pedreiros de Portugal — Reúnem em assembleia geral tratando-se de diversos assuntos, entre eles a nomeação da comissão profissional que há-de representar esta classe no sindicato único da Indústria da Construção Civil.

Encadernadores e Anexos — Reúnem em assembleia geral para tratar vários assuntos, procedendo-se à eleição dos vários cargos pela ordem seguinte: Comissão administrativa: Eugénio de Sousa, José Figueiredo, Adolfo Trémoille, José C. Fonseca, Emílio L. Gaia, António Monteiro, Otávio Lopes; assembleia geral: Aníbal Teles e António Zacarias; comissão revisora de contas: Aníbal Pinheiro, João M. dos Santos, José A. Saldanha; delegados à F. D. L. e J. D. L. de Sousa Pinheiro e António Monteiro; delegados à U. S. O., Eugénio de Sousa e José Matos dos Santos.

Posto à discussão o projecto de aumento de cota, fizeram uso da palavra sobre elle, vários camaradas, ficando estabelecido o aumento de 10 e 50 centavos, respectivamente. Tratando-se de vários assuntos de carácter administrativo, deliberou-se adquirir 30 acções de *A Batalha*, nomeando-se gerente da oficina o camarada Celestino Matias.

Carpinteiros Civis — Reúnem em assembleia geral, tratando de diversos expedientes. Foi lido e apreciado o último relatório da secção do Alto Pina, referente à suspensão de sócio do nosso camarada Ponciano de Almeida, o qual baixou à assembleia geral.

Operários do Município — Reúnem em direcção deste sindicato, a qual está procedendo activamente à liquidação

O serviço dos telefones

Alguém que conhece, por dentro, os serviços telefónicos, envia-nos a seguinte carta, cuja publicação fazemos do melhor grado:

"Camarada redactor. — Nos milhares de cartas que os subscritores enviam à direcção reclamando contra o detestável serviço telefónico, acusa-se o pessoal operário de incompetente e pedem-se imediatas providências, que tarde ou nunca chegam. Ora é bom que se saiba que o pessoal não é culpado. Este anda apenas de má-vontade, pois não ganha para comer, não falando já em outras necessidades. E' este, sem exagero, o pessoal que mais mal pago está. E, numa época em que não se vive, mas se finge viver, seria justo que a companhia atendesse a esse ponto capital, sendo certo que são os únicos que trabalham e mantêm, ainda que mal, o serviço telefónico na cidade.

Ultimamente o pessoal tem pedido aumentos, e um dos engenheiros officiis respondendo que a companhia não podia conceder esses aumentos em virtude da situação financeira está desequilibrada, acusando o relatório de Londres um grande deficit no ano social de 1919-20.

O pessoal podia contentar-se, talvez, com esta explicação; o pior é saber-se que foram dados, já depois disto, muito razoáveis aumentos a alguns empregados e que, consecutivamente, vem chegando de Inglaterra alguns incompetentes, a juntar-se aos muitos que já cá existem, e que lá eram, quando muito, simples serventes amanhando-se com o pomposo título de engenheiro (sem diploma) a ganhar centos de libras, que cá lhe são pagas com o agio do dia.

Daqui vem a má vontade do pessoal, e se é certo que o subscritor nada tem com estas coisas, é também certo que as suas censuras não devem ser para o pessoal operário, mas sim, e de toda a justiça, contra a Companhia. E' ela a única responsável. Do pessoal feminino (telefonistas) também há que falar, pois o mau serviço também não é só de sua inteira culpa.

Justiça acima de tudo! — B. F."

Francisco Direitinho

Convida-se este camarada a comparecer neste jornal hoje sem falta, das 12 às 13 horas.

dos respectivos haveres para a organização da nova Associação do Pessoal da Limpeza e Sanidade Pública de Lisboa. Foi aprovado um protesto contra as arbitrariedades cometidas pelo governo, tais como a deportação de camaradas nossos para as inhospitas regiões africanas. Resolveu-se realizar uma assembleia geral no próximo sábado para assuntos importantes.

CONVOCAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil — *Serventes de Pedreiro e Estaleiros* — A fim de tratar de suspensão da comissão de melhoramentos do Bairro Social d'Alcântara, reúnem em assembleia geral os 3 bairros, ficando resolvido reunir hoje, às 20 horas, a fim de saber a resposta da comissão Inter-Sindical e resolver qual o caminho a seguir.

Convidam-se todos os sócios deste sindicato a reunir em assembleia geral hoje, para nomeação de corpos gerentes para o Sindicato Único. Pedem-se a todos os camaradas para virem munidos das suas cadernetas.

Estofadores e Decoradores — E' convocada a assembleia geral desta classe para resolver sobre a entrega dos haveres deste sindicato, ao Sindicato Único da Indústria do Mobiliário.

Manipuladores de Borracha — Reúne hoje pelas 17 horas para apreciação do relatório, contas e posse dos novos corpos gerentes.

Operários Cartonageiros — Para continuação dos trabalhos pendentes da sessão anterior, reúne hoje esta classe, em sessão magna, pelas 20 horas. Pela importância dos trabalhos a tratar, pede-se a comparencia de todos os componentes da classe.

Cortadores de Lisboa — A comissão ultimamente nomeada pela Associação dos Cortadores reúne amanhã, pelas 15 horas, na rua da Mouraria, 27, 1.º, conjuntamente com o camarada Manuel da Costa, um delegado da U. S. O. e a comissão dos operários do Matadouro para ultimarem o ingresso dos últimos na Associação dos Cortadores.

Jardineiros em Portugal — São convidadas todos os sócios a reunir hoje em assembleia geral, na sede da Associação, Largo do Poço Novo, n.º 27, pelas 20 horas.

Sindicato Único Metalúrgico — E' convocada a assembleia geral ordinária, para hoje, às 20 horas, com a seguinte ordem dos trabalhos: apresentação de contas da Comissão Administrativa e Caixa de Solidariedade e eleição dos corpos gerentes para o ano de 1920.

Fabricantes de Cal — Reúne hoje esta classe, pelas 20 horas, para apreciação dos estatutos do Sindicato Único da indústria da construção civil. Espera-se o envio de delegados a esta reunião pela Federação da Indústria.

Polidores de Móveis — Reúne hoje, pelas 18 horas, a comissão revisora de contas.

Operários Marceneiros — Reúne hoje, pelas 20 horas, a direcção deste sindicato, convidando por este meio os colaboradores das oficinas a dar contas das cobranças que lhes estão confiadas, porque estando a direcção para fazer a liquidação das suas contas e entregar todos os haveres ao Sindicato Único da Indústria Mobiliária, torna-se por este facto necessário que venham dar contas hoje sem falta.

Capiteiros Civis de Lisboa — São convidados todos os sócios a reunir hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciação do balancete do ano corrente; nomeação da comissão revisora de contas e nomeação de quatro camaradas para constituírem o Sindicato Único.

Sindicato Unico das Classes Mobiliárias de Lisboa

Há grande entusiasmo pela constituição deste sindicato

Realizou-se ontem, pelas 21 horas, a sessão magna de todas as classes da indústria, à qual concorreu uma grande maioria dos seus componentes, sendo aberta a sessão pelo camarada Manuel Azevedo, secretário pelos camaradas Firmo H. Sequeira e José Luís das Neves. Expostos por esse camarada, por forma circunstanciada, os trabalhos encaixados pela comissão organizadora, os delegados das classes aderentes a este sindicato, expuseram largamente as vantagens do novo organismo, cuja inauguração se efectua no próximo dia 4 de Janeiro.

Ficou demonstrado, tanto pela concórdia a esta sessão, como pelo entusiasmo pela constituição do novo organismo, o bom êxito dos trabalhos da comissão organizadora.

Nesta sessão protestou-se contra a forma arbitrária como o governo tem procedido tanto para com os Juvenis Socialistas, como para com os camaradas que deportou para as colónias.

A sessão foi encerrada no meio do maior entusiasmo, aos vivas ao Sindicato Único Mobiliário, C. G. T., U. S. O., e à *Batalha*.

No final da sessão foi aberta uma quete para auxílio dos camaradas da indústria mobiliária vítimas das perseguições governamentais, a qual rendeu 150\$.

Na Sociedade a Voz do Operário

Os operários que trabalham nas obras da Sociedade a Voz do Operário queixam-se, e com justificada razão, de lhes não serem pagos os dias feriados, de forma que nas semanas em que há feriados, apenas ganham cinco dias por semana. Pedem eles, pois, ou que esses feriados lhes sejam pagos, ou que lhes dêem trabalho n'esses dias, tanto mais que a República tem sido para eles marastria, e por consequência, pouca vontade tem de se associarem aos feriados da República.

Queixaram-se-nos ainda de várias injustiças, que talvez ainda um dia tenham de nomear...

A BATALHA

A acção da Federação Corticeira

A Federação Nacional Corticeira acaba de enviar aos industriais corticeiros a seguinte circular, em que lhes são expostas as reclamações da classe:

Senhores — A Federação Nacional Corticeira, composta de todos os organismos operários que trabalham nesta indústria, dêes recebem a incumbência de reclamar por parte de nós, aumento de salários. Não nos animo neste momento a ideia de luta de classes, frequente entre o Trabalho e o Capital, nem qualquer animosidade contra o industrialismo corticeiro.

O constante agravamento do custo da vida, devido a uma alimentação até ao vestuário, calçado e habitação, pesa para cima sobre nós e nossas famílias, como se tivéssemos sido assaltados por uma formidável catástrofe, que nos está dissimando completamente.

As presentes condições da nossa existência, traz-nos inúmeros no vasto oceano de todos os sofrimentos, que nos coloca nas contingências da falta de alimentação, de roupa, de casa, de meios físicos, temos a necessária resistência, de modo a pudermos arcar com a tarefa do trabalho cotidiano.

A situação dos salários que auferimos, bem mal chega para uma refeição de cada dia, e são eles mais pequenos, com relação aos que recebem as outras classes trabalhadoras. São, pois, estes factos, que v'os conhecemos tão bem como nós, as determinantes das reclamações que formulamos e que são as seguintes:

Para Silva, Castelo Branco, Portalegre, Odivelas, Porto, Gai e Lamas da Feira, 81 por cento sobre a totalidade dos salários que actualmente recebem.

As seguintes necessidades que temos, não nos permitem mais do que a resolução deste assunto, e formos-nos a reclamar para toda a nossa classe, que legitimamente representamos, as percentagens acima expostas, certos de que v'os reconhecerão a justiça que reveste esta causa nos atende.

SINDICATOS da PROVINCIA

Construção Civil de Cascais — Fica adiada a reunião que estava para se realizar no dia 1.º de Janeiro, na Associação de Parede, pelas 16 horas, para se tratar definitivamente da constituição do Sindicato Único.

A reunião das direcções, juntamente com as comissões, realizar-se-á no próximo domingo à mesma hora. Na comissão que foi entrevistada o administrador do concelho, sobre as prisões que se estão fazendo no concelho de Cascais, também se fez representar a 5.ª secção metalúrgica.

Construção Civil de Tires e Arredores — A assembleia geral reúne hoje, pelas 20 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apreciação a situação de alguns sócios ultimamente presos. 2.º tratar da organização do Sindicato Único do Concelho e vários assuntos respeitantes à organização.

Tribunal dos Acidentes no Trabalho

Avizem-se os vogais operários da última pauta, da que se vai a formar o seu Conselho de Recurso, a tesouraria da câmara municipal, pois ali se encontram já a ordem de pagamento, será esperarem pelos costumes dos avisos.

Na costa do norte

Veio a esta redacção David Carlos Santos, mestre do vapor *Isaura*, declarar-nos que a notícia que o governo civil, e menos exacta no que se refere a esta pessoa, porquanto o caso se passou de maneira bem diferente.

O vapor *Isaura* apenas roçou no de leve pelo vapor *Popular*, arrancando-lhe uma chapa que protege a fune, a qual não tem importância alguma, e o mestre do *Popular* ficou também bastante surpreso com o facto de a notícia, pois ninguém melhor do que ele sabe o que aconteceu no seu navio, apoiando pois o esmentado.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

António José dos Reis

Faleceu ontem, no hospital de S. José, onde havia dado entrada para ser submetido a uma operação, o operário tipográfico António José dos Reis, 40 annos, que exerceu, durante largos anos, a sua actividade no quadro de *O Mundo* e que ultimamente trabalhava na tipografia do *Diário da Manhã*. O Norte e o Sul, e um dos elementos mais destacados da velha guarda, e de uma qualidade foi uma das vítimas da lei de 15 de Fevereiro, tendo sido deportado para a África, pelo 1.º de Janeiro, com outros camaradas, a pretexto dos tumultos que há mais de 21 anos se verificaram em Lisboa quando das festas do centenário. O seu corpo foi sepultado no cemitério da Mouraria, tendo regressado à metrópole, ficou residindo em Lisboa, onde era estimado por todos quanto o conheciam, pois sempre se viu um camarada muito dedicado era um carácter honestissimo.

O seu funeral realizou-se hoje, pelas 9 e meia horas, saindo do hospital para o cemitério do Alto de S. João, convidando a Associação dos Compositores Tipográficos e a Associação dos Operários do Arsenal de Marinha e da Cordaria Nacional, e uma comissão do movimento operário, fez parte da primeira União dos Sindicatos Operários e, depois, da comissão administrativa da União dos Operários, criada no Congresso de Tomar, no qual também tomou parte, tendo contribuído com o seu esforço para o busteamento do movimento operário.

O leito, queixado de uma filha e filhos, devendo o seu funeral realizar-se hoje, às 15 horas, saindo o prelo da rua das Amoreiras, 189, 1.º, esquerdo, para o cemitério dos Prazeres.

Associação dos Operários do Arsenal de Marinha convida a classe a participar no funeral do extinto camarada.

OBITUARIO

Cadáveres inumados nos seguintes cemitérios:

Prazeres, dia 22:
Rosa da Silva, 34 a.; Maria da Madre Deus Moura, 30 a.; Holbeche Ana Amélia Macedo, 75 a.

Ajuda, dia 22:
Bábalina da Conceição, 69 a.; Francisco Figueiredo Silva, 70 a.; Júlia Guilhermina dos Reis, 66 a.; Josefa da Costa Ventura, 70 a.; António Varanda, 67 a.; Emilia Adelaide Mendes da Cunha, 77 a.; Mercedes Rosa, 75 a.; Maria do Espírito Santo Rodrigues, 49 a.; Virginia António Leite, 17 a.; Miguel António da Mata, 38 a.; Alice do Nascimento Oliveira, 18 a.; João dos Santos, 16 a.; Maria José da Encarnação, 61 a.

Lumiar, dia 27:
João Nave, 45 a.; João Augusto Gonçalves, 78 a.; Margarida da Conceição Silva, 64 a.

TEATROS & CINEMAS

Festas artísticas

Esta noite, no Eden, realizam a festa artística e desportiva de esportistas duetistas Jerônis, efectuando-se um só espectáculo, que começará às 9 da noite e dedicará ao Club Brasileiro.

Noticias

Em vez da opera *Mefistofeles*, no teatro S. Carlos, o primeiro espectáculo da companhia lirica, realizam-se com a opera *Thais*, de Massenet, na noite de 1 de Janeiro, em recita ordinária. Esta mudança é devida a encontrarem-se doente, de canoa, o maestro Mancinelli. Na opera *Thais* apresentam-se, pela primeira vez, o soprano lirico Vix e o baritone Manoel Santo. A orquestra será regida pelo maestro Pedro Blum. A empresa chama a atenção dos srs. assinantes de cadeiras, para a indicação relativa à indispensabilidade da apresentação da respectiva catástrofe, que não será permitida a entrada no teatro.

Reclames

Exito extraordinário, verdadeiramente sem rival, e o que está obtendo, no Nacional, a linda peça *Montmartre*, que hoje se diz, para os seus admiradores, o novo original da *Comedia de Ninos d'Aguiar*.

Sucedem-se os encontros no Politheama para assistir ao admirável trabalho de Aura Abranches, na *Garota*. A famosa peça, que hoje se repete em recita da moda, bate em Portugal e Brasil o record do êxito, não havendo exemplo de outra comedia do seu genero que mais representações tenha.

Para recita de sua do Ano Novo já tem sido vendidos muitos bilhetes.

37 representações prefaz hoje a peça de viciosa *20 Milhões*, que tantas enches tem dado ao êxito.

Nem ontem diminuiu a concorrência no Avenida. A *Mademoiselle Ecran*, essa opereta, que acia Lisboa, viu a outra mais se prepara para vir, manteve-se a altura dos seus créditos.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 — "Montmartre".
SAO LUIZ — A's 21 — "Castelos no ar".
GINASIO — A's 21, 22 — "A cadeira n.º 13".
POLITEAMA — A's 21, 22 — "Mademoiselle Ecran".

EDEN — A's 21, 22 — "Pesta artistica e desportiva".
E' o 2.º acto da opereta "Melle. Trá-lá-lá" e o concurso de "Maxixe".
POLITEAMA — A's 20, 21 — "A garota", comédia de 3 actos.

TEATRO RECREIOS DA GRACA — Aos domingos, segundas e quintas feiras — A's 21, 22 — O drama em 4 actos "Frei Luis do S. João".

COLISEU DOS RECREIOS — Companhia de circo.

SAO JOSE — A's 21, 22 — Variedades.

OLIMPIA — Animatógrafo e comédia.

CINEMA CONDES — Animatógrafo e comédia.

CHADO TERRASSE — Animatógrafo e comédia.

SAO DA TRINDADE — Variedades e animatógrafo.

CINE PARIS (a Campo de Ourique) — A's 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 — Animatógrafo.

TEATRO RECREIOS DA GRACA — Aos domingos, segundas e quintas feiras — A's 21, 22 — O drama em 4 actos "O Voluntário de Cuba".

SAO DOS ANJOS — A's 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 — Variedades.

SAO PORTUGAL — A's 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 — Variedades.

CHATELIER — Animatógrafo, fitas faladas.

MÚSICA

O conserto de amanhã no Politheama

Promovido pelo empresário Luis Pereira de Sousa, realizam-se amanhã, no teatro Politheama, um conserto pela Orquestra Sinfonica de Lisboa sob a direcção do illustre maestro Vitor da Mota. O programa é de primeira ordem, formado por conhecidas e mimosas composições dos mais notáveis autores, exibindo-se nele o grande concertista de piano Mary Fischer.

FACTOS DIVERSOS

Na repartição dos passaportes no governo civil foram fixados impressos explicativos dos documentos necessários para serem passados passaportes a pessoas de ambos sexos. Os impressos facilitam as informações as pessoas que ali vão diariamente colhe-las.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Entradas em 30

Vapor português "Ferreira Velloso" de Antuérpia e Cherburgo.

Saídas

Vapor americano "Alicia" para Huelva; vapor holandês "Telma" para Malaga; vapor português "Storker" para Nimes.

Associação de Socorros Mútuos

Rua Diário de Noticias, 134, 1.º, D.º 1.º

Convoque a assembleia geral desta colectividade a reunir no dia 4 de Janeiro próximo, pelas 10 horas, na sua sede, sendo a ordem dos trabalhos:

1.º Apresentação e votação do relatório da comissão administrativa e parecer da comissão revisora de contas.

2.º Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1920.

Não comparecendo número legal, fica a mesma transferida para o dia 12 de Janeiro a mesma hora e local, funcionando com o mesmo número de sócios.

Lisboa, 26 de Dezembro de 1919.

O Presidente da Mesa:

Rafael Carvalho de Oliveira.

Loteria de 24

Relação dos prémios maiores e outros vendidos na casa

D. E. Gouveia & Silva

A venda na casa

Sucessores: Manuel Alves da Silva Neves

84, Rua d'Assunção, 86

P. d. R. do Ouro

ULTIMAS NOTÍCIAS

A popularidade de d'Annunzio

decrece sensivelmente

ROMA, 30. — A popularidade de d'Annunzio, que tam alarmante pareceu em alguns momentos, decresceu de um modo muito significativo.

O *Messaggero*, de Roma, diz a